

SOBRE OS ERROS QUE COMETEMOS COMO CONSTRUÍMOS NOSSA APRENDIZAGEM

Era época de matrículas nas escolas particulares e durante todo o dia eu recebia pais, mães, avós, tios e tantos outros responsáveis para explicar a proposta pedagógica da escola, a melhor turma para inserção da criança e outros detalhes que os adultos precisam saber antes da matrícula. O atendimento era individual e aquele estava sendo um dia de muito trabalho. No meio da tarde recebo um pai, dizendo que sua filha tinha 2 anos e 2 meses e seu interesse era matriculá-la na turma do Jardim 2 (equivalente a idade de 4 anos). Inicialmente, achei a colocação estranha e passei a explicar o tipo de trabalho que era realizado com crianças da mesma idade da sua filha, as diferenças entre as abordagens para as diversas faixas etárias, pois desta maneira, ele poderia perceber que talvez não fosse aconselhável que sua intenção se concretizasse. Antes que eu pudesse terminar meu raciocínio, o pai adiantou que sua filha era muito “mais esperta” do que outras crianças da mesma idade, acrescentando ainda que ela não tinha frequentado nenhuma escola até aquele momento, pois desde o seu nascimento, ele tinha se responsabilizado pela educação formal da menina, atuando como um substituto da creche ou mesmo de outras escolas e, segundo seu julgamento, essa era a razão do grande progresso da filha. Numa segunda tentativa de argumentação, fui novamente interrompido, desta vez com a seguinte previsão: “... se ela fizer o Jardim 2 agora, poderá chegar à faculdade com 16 anos e mesmo estando no último ano do ensino médio, eu impetrarei um mandado de segurança que permitirá que ela curse o primeiro ano da faculdade junto com o último ano do ensino médio...” Diante de situação tão inusitada, percebi que não havia o que fazer a não ser recusar sua intenção explicando os riscos da decisão, mas era nítido que não conseguiria demover o pai de seus propósitos.

Esta passagem serve para exemplificar como pais, mães e até mesmo professores, muitas vezes, desejam apressar o desenvolvimento e a aprendizagem, mesmo sem saber exatamente porque fazem isso. A aprendizagem não se dá aos saltos, mas acontece lentamente, passo a passo, o mesmo acontece com o amadurecimento das estruturas cognitivas, uma experiência anterior serve de base para a próxima, o estímulo que antes interessava, agora já não chama a atenção, é necessário modificá-lo, mudar suas características, atendendo às novas necessidades. Desta forma, é possível que as características individuais sejam respeitadas e os objetivos alcançados. Sobre isso falaremos na próxima semana.